

NACIONAL

NACIONAL

SETOR DE TRANSPORTES DEFENDE CONTINUIDADE E APOIA SAMPAIO COMO NOVO MINISTRO

COM A SAÍDA DE TARCÍSIO DE FREITAS DO MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA ATÉ O FINAL DA SEMANA, BOLSONARO PLANEJA NOMEAR O ATUAL SECRETÁRIO-EXECUTIVO PARA CHEFIAR A PASTA

TALES SILVEIRA
tales@portalbenevs.com.br

Executivos do setor de Transportes defendem a continuidade dos projetos e das políticas implantadas pelo ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, na pasta nos últimos três anos. E para eles, a melhor forma de se atingir esse objetivo é o presidente Jair Bolsonaro manter sua intenção - anunciada na semana passada - de nomear para o cargo de Tarcísio o atual secretário-executivo do Ministério, Marcelo Sampaio Cunha Filho.

O ministro, que ontem se filiou ao Republicanos, deve deixar o cargo até o final da semana, para concorrer ao Governo do Estado de São Paulo nas eleições deste ano. A legislação eleitoral exige que, para isso, ele deve se descompatibilizar do cargo seis meses antes da data da eleição (2 de outubro), ou seja, até 2 de abril. A expectativa é que a transmissão do cargo ocorra na quinta-feira.

De acordo com o presidente da Associação Brasileira da Indústria Ferroviária (Abifer), Vicente Abate, o atual ministro da Infraestrutura trouxe importantes ganhos para o setor ferroviário. Portanto, é preciso que o seu sucessor mantenha a política adotada até então. "Entendemos que o próximo ministro deva dar continuidade aos programas lançados pelo Tarcísio. Principalmente o tripé composto por autorizações, concessões e renovações antecipadas com obrigação de investimento, estabelecido por ele para aumentar a oferta ferroviária e melhorar a conectividade do Brasil", disse.

O presidente da Abifer falou sobre suas expectativas para a esperada nomeação de Marcelo Sampaio para o Ministério. De acordo com Abate, além da manutenção da política ministerial, é possível que o novo ministro possa, mesmo que em



TARCÍSIO DE FREITAS
se filiou nessa segunda-feira ao Republicanos para disputar o Governo do Estado de em São Paulo. Para poder concorrer, ele deve entregar o cargo de ministro até sábado

um período curto, deixar sua marca no comando da pasta.

"Acredito que o Marcelo, por ter sido o secretário-executivo da pasta, manterá esse olhar positivo para o setor. Neste período, também é importante deixar a sua marca. Ela pode advir, por exemplo, da implantação da política de transportes de passageiros sob trilhos de média e longa distância. Teremos conversas com ele sobre isso", falou.

Quem também pediu pela manutenção das políticas implementadas no setor de infraestrutura foi o presidente da Federação Nacional das Operações Portuárias (FENOP), Sérgio Aquino. Ele

“Entendemos que o próximo ministro deva dar continuidade aos programas lançados pelo Tarcísio. Principalmente o tripé composto por autorizações, concessões e renovações antecipadas com obrigação de investimento”

VICENTE ABATE
presidente da Associação Brasileira da Indústria Ferroviária (Abifer)

afirmou que a política implantada por Tarcísio segue uma decisão acertada do Governo de tratar questões de infraestrutura como um tema de Estado.

"Pouco antes do ministro Tarcísio tomar posse, eu tive uma reunião com ele. Lá, coloquei que elogiamos a posição do governo de tratar questões de infraestrutura como um tema de Estado e não de política. Ao nomeá-lo, a sinalização foi de dar sequência a um trabalho que já vinha acontecendo no governo anterior, de estruturação e fortalecimento da infraestrutura e que surgiu com o PPI (Programa de Parceria de Investimentos)", comentou.

Sobre o futuro ministro, ríamos que tivesse uma reanálise de Sampaio. E disse que

O presidente da Associação Nacional dos Terminais Portuários Privados (ATP), almirante Murilo Barbosa, afirmou que o grande legado dos trabalhos de Tarcísio foi a continuidade de projetos de infraestrutura que foram desenvolvidos em governos anteriores. Portanto, o novo ministro precisa seguir a mesma linha. "O ministro Tarcísio deixou de dar continuidade a várias ações de infraestrutura que foram iniciadas em governos anteriores. Isso é muito importante. Lógico que nós temos questões que são muito importantes e que são de longo prazo, em especial a modernização dos terminais portuários. O novo líder da ATP precisa seguir essa política de trabalho e treinamento. Gostamos de trabalho", explicou.

PARA O PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS TERMINAIS PORTUÁRIOS PRIVADOS (ATP), ALMIRANTE MURILO BARBOSA, "O MARCELO SAMPAIO É UM NOME QUE AGRADA. JÁ PODEMOS SABER QUE A CONTINUIDADE DOS TRABALHOS ESTÁ GARANTIDA. ELE É MUITO ALINHADO AO MINISTRO TARCÍSIO, SENDO SEU BRAÇO EXECUTOR DENTRO DA PASTA"



MARCELO SAMPAIO
teve sua indicação confirmada pelo presidente Jair Bolsonaro na semana passada. Servidor de carreira, foi analista de Infraestrutura do Ministério da Economia e ocupou cargos como o de diretor de informações e Gestão Estratégica e subchefe de Gestão Pública na Casa Civil da Presidência da República

Barbosa destacou a escolha de Sampaio para a função. "O Marcelo Sampaio é um nome que agrada. Já podemos saber que a continuidade dos trabalhos está garantida. Ele é muito alinhado ao ministro Tarcísio, sendo seu braço executor dentro da pasta. Temos pleitos que envolvem, basicamente, alterações em legislações do setor. Todas já haviam sido endereçadas ao próprio Marcelo. É possível que reapresentemos estes pleitos", falou.

O dirigente da ATP afirmou que será possível trabalhar, com Marcelo Sampaio, os pleitos do setor. "Especialmente" alterações na Lei 10.233/2001 - que reestrutura os transpor-

“O GOVERNO JÁ MOSTROU QUE CONSIDERA A QUESTÃO DA INFRAESTRUTURA UMA PAUTA DE ESTADO. ENTÃO NÃO CONSIGO IMAGINAR QUE O SUCESSOR DO MINISTRO DEIXE DE DAR ENCAMINHAMENTO ÀS DECISÕES JÁ TOMADAS”

SÉRGIO AQUINO
presidente da Federação Nacional dos Operadores Portuários (FENOP)

tes aquaviário e terrestre - e na Lei 12.815/2013 - que dispõe da exploração de portos e instalações portuárias e sobre as atividades desempenhadas pelos operadores portuários.

Presidente do conselho deliberativo da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP) e do conselho gestor do Instituto Brasil Logística (braço técnico da Frente Parlamentar Mista de Infraestrutura e Logística), Roberto Oliveira afirma que "nunca vi, nunca presenciei um nível de reavaliações tão grande no Ministério (da Infraestrutura) como na gestão do ministro Tarcísio (...) Foram 50, 60 anos em 3 anos e meio. E isso deve continuar."

Segundo a entidade, o nome reforça a importância de estabilidade regulatória, segurança jurídica e previsibilidade nas políticas públicas setoriais. A nota também agradece a Tarcísio pelo trabalho à frente da pasta. ■

Para Oliva, essa continuidade pode ser obtida a partir da nomeação do secretário-executivo. "Com a perspectiva da escolha de Sampaio para sucedê-lo (Tarcísio), teremos um afinamento perfeito de diretrizes, ideais e objetivos. O trabalho terá continuidade na gestão do Marcelo".

SEGURANÇA E ESTABILIDADE

A ideia de continuidade também é defendida pelo presidente da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), Marco Aurélio Barcelos. Ele acredita que a nomeação de Marcelo, por ser um servidor de carreira, também trará segurança para os investidores do setor.

"O nome agrada, principalmente por trazer uma abordagem técnica que dará continuidade aos trabalhos dentro do Ministério. Para o setor privado, essa questão é fundamental. Pedimos e queremos essa continuidade. Ele tem todo um histórico de ações dentro do órgão que o credencia para o cargo. As indicações técnicas para os cargos deveriam ser algo frequente. Defendemos até que somente cargos técnicos possam assumir vagas como a de ministro ou diretor", comentou.

A frase de Barcelos vai ao encontro do diretor executivo da Associação Nacional das Empresas Administradoras de Aeroportos (Aneaa), Douglas Almeida. Segundo ele, é preciso estabilidade e continuidade dentro do governo para que haja segurança jurídica no setor. "A Aneaa defende que a infraestrutura deve sempre ser entendida como uma política de Estado, de forma que a continuidade da política pública setorial será sempre positiva. Estabilidade, segurança jurídica e a previsibilidade alinhadas com as atuais diretrizes são os alicerces do sucesso dos contratos de concessão e fatores essenciais para a manutenção de um ambiente propício ao desenvolvimento do setor e do país", disse.

Em nota, a Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja BR), entidade que congrega 16 unidades de Aprosojas em todos os estados onde se cultiva a oleaginosa no País, parabenizou a decisão do presidente Jair Bolsonaro de indicar Sampaio para o Ministério de Infraestrutura.

Segundo a entidade, o nome reforça a importância de estabilidade regulatória, segurança jurídica e previsibilidade nas políticas públicas setoriais. A nota também agradece a Tarcísio pelo trabalho à frente da pasta. ■